

O FRANCO PALADINO

Proclamação dirigida à Com unidade Espírita

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO CODIFICADO

PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO II = Nº 13 = JULHO DE 2004

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

“O direito de exame e de crítica é um direito imprescritível, ao qual o Espiritismo não tem a pretensão de se subtrair (...) Cada um, pois, está livre para aprová-lo ou rejeitá-lo; mas ainda seria necessário discuti-lo com conhecimento de causa; ora, a crítica não tem, senão muito freqüentemente, provado a sua ignorância quanto aos princípios mais elementares do Espiritismo, fazendo-lhe dizer, precisamente, ao contrário do que ele diz, atribuindo-lhe o que ele nega, confundindo-o com as imitações grosseiras e burlescas do charlatanismo...

“O objeto desta curta notícia não é o de refutar todas as falsas alegações dirigidas contra o Espiritismo, nem de desenvolvê-lo ou provar todos os seus princípios, e ainda menos, procurar converter, às suas idéias, aqueles que professam opiniões contrárias, mas de dizer, em algumas palavras, o que é e o que não é, o que admite e o que reprova.

“Suas crenças, suas tendências e seu objetivo se resumem nas proposições seguintes: 1º - O elemento espiritual e o elemento material são os dois princípios, as duas forças vivas da Natureza, completando-se uma pela outra (...) O Espiritismo tem por objeto o estudo do elemento espiritual em suas relações com o elemento material e encontra na união desses dois princípios, a razão de uma multidão de fatos até então inexplicados.

“O Espiritismo caminha de acordo com a ciência no terreno da matéria: admite todas as verdades que ela constata; mas, onde se detêm as investigações da ciência, o Espiritismo prossegue no terreno da espiritualidade...

“2º - Sendo o elemento espiritual um estado ativo da Natureza, os fenômenos que se ligam a ele estão submetidos a leis, e, por isso mesmo, tão naturais quanto aqueles que têm sua fonte na matéria neutra...

“O Espiritismo não é nem uma concepção pessoal, nem o resultado de um sistema preconcebido. É a resultante de milhares de observações feitas em todos os pontos do globo e que convergiram para o centro que as coligiu e coordenou. Todos esses princípios constituintes, sem exceção, são deduzidos da experiência. A experiência sempre precedeu a teoria...

“O Espiritismo é uma doutrina filosófica que tem conseqüências religiosas, como toda doutrina espiritualista; por isso mesmo toca forçosamente às bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura; mas não é uma religião constituída, tendo em vista que não tem nem culto, nem rito, nem templo, e que, entre seus adeptos, nenhum tomou ou recebeu o título de sacerdote ou de sumo-sacerdote. Essas qualificações são pura invenção da crítica. A pessoa é espírita somente porque simpatiza com os princípios da doutrina e com ela conforma a sua conduta. É uma opinião, como outra qualquer, que cada um deve ter o direito de professar, como se tem o de ser judeu, católico, protestante, fourierista, sansimonista, voltairiano, cartesiano, deísta e mesmo materialista.

“O Espiritismo proclama a liberdade de consciência como um direito natural; reclama-a para os seus, como para todo o mundo. Respeita todas as convicções sinceras e pede para si a reciprocidade...

“Conseqüente com seus princípios, o Espiritismo não se impõe a ninguém; quer ser aceito livremente e por convicção. Expõe suas doutrinas e recebe aqueles que vêm a ele voluntariamente.

“Não procura desviar ninguém de suas convicções religiosas; não se dirige àqueles que têm uma fé e a quem essa fé basta, mas àqueles que, não estando satisfeitos com aquilo que se lhe deu, procuram alguma coisa melhor. (“Obras Póstumas”, págs. 257 a 261 da 19ª edição da FEB)

A GRANDE POLÊMICA

Tomando por base o que disse Kardec em “Obras Póstumas”, um confrade do Distrito Federal pergunta: **“Por que então alguns grupos têm debatido com tanta tenacidade a obra de Roustaing?! Que traz essa obra de tão especial que merece livros inteiros, criticando-a ou exaltando-a?!”. E, para deixar bem claro, que não compreende por que se combate tanto “Os Quatro Evangelhos”, ele cita o próprio Kardec, que, ao terminar de a ler, fez um comentário elogioso publicado na Revista Espírita de junho de 1866. Conclui seu parecer, dizendo: “Além do reparo com relação ao corpo de Jesus, Kardec disse que os textos poderiam ser mais reduzidos, sem perda de conteúdo. Em outras palavras, defendia o que sempre teve em mente em todos os seus escritos: clareza e objetividade”. E acrescenta: “Foram estes os dois reparos que Kardec fez com relação à obra de Roustaing”**

NOSSA OPINIÃO

Em primeiro lugar, não se sabe quando Kardec deu sua “ligeira resposta aos detratores do Espiritismo”, que aparece em “Obras Póstumas”. Se foi antes de 1866, o livro que leva o nome de Roustaing ainda estava em fase de gestação. Logicamente, ele não poderia falar sobre o que ainda não tinha lido. Não cabe, portanto, aos roustaingistas a pecha de “detratores” usada pelo Codificador. Se foi depois de 1866, quando o livro foi publicado à revelia de Kardec, com mais razão ainda ele não lhes aplicaria essa pecha, porque, após sua leitura, o próprio Mestre lionês teceu elogios a ela, dizendo: **“É um trabalho considerável. Tem o mérito de não estar, em nenhum ponto, em contradição com a doutrina contida em “O Livro dos Espíritos” e em “O Livro dos Médiuns (...) Em relação ao corpo fluídico de Jesus, nada há de materialmente impossível, dadas as propriedades do envoltório perispiritual. A obra encerra, incontestavelmente, coisas boas e verdadeiras. Por isso mesmo será consultada com fruto (proveito) pelos espíritos sérios”**.

Todavia, ao contrário do que afirmou esse nosso confrade, não foram somente dois reparos que Kardec fez, porque, na verdade, o que ele disse foi o seguinte:

“Em O Evangelho s/o Espiritismo, nós nos limitamos às máximas morais, que, com raras exceções, são claras, por isso mesmo jamais deram motivo para controvérsias religiosas. Por essa razão é que por aí começamos, a fim de ser aceito sem contestação, esperando quanto ao resto que a opinião geral estivesse mais familiarizada com a idéia espírita. Todavia, o autor de Os Quatro Evangelhos julgou dever seguir um outro caminho. Em vez de proceder por gradação, quis atingir o fim de um salto”.

Kardec, naturalmente, quis dizer que Roustaing foi precipitado, afoito, irresponsável, leviano, mas por uma questão de educação, de respeito,

não disse. Mas há em suas palavras uma crítica, sim, claro que há.

Prossegue Kardec em seu parecer: **“O autor de Os Quatro Evangelhos tratou de certas questões que não tínhamos julgado ainda oportuno abordar, e das quais, por consequência, lhe deixamos a responsabilidade, dele e dos Espíritos que as comentaram”**.

Roustaing portou-se, portanto, como um aluno vaidoso, presunçoso. Quis se mostrar superior ao Mestre em cujos livros aprendera a Ciência Espírita e ao “honrado chefe espírita”, como tratara o Codificador na correspondência que lhe dirigira em junho de 1861.

Em vista disto, acrescenta Kardec: **“A obra apresenta, pois, opiniões pessoais, que necessitam da sanção do controle universal. Sim, precisa de mais ampla confirmação. Não pode, pois, ser considerada como parte integrante da Doutrina Espírita”**.

Atentem bem os leitores para esta frase final: **“Não pode ser considerada como parte integrante da Doutrina”**.

Diz mais Kardec: **“É uma obra repetitiva, quando se refere à aparência em relação a Jesus e ao seu corpo”**. E diz ainda: **“Os fatos apresentados podem ser perfeitamente explicados, sem que se precise sair das condições humanas”**.

E prossegue o grande missionário: **“A obra apresenta coisas duvidosas”** e mais: **“Certas partes são desenvolvidas muito extensamente, sem proveito para a clareza. Poderia ter sido reduzida a dois ou mesmo a um volume, e teria ganho em popularidade”**.

Não foram, portanto, somente dois reparos que o Codificador fez à obra de J. B. Roustaing, como afirmou esse confrade do Distrito Federal. A partir de 1866, Allan Kardec passou a refletir mais sobre o assunto, e, sobretudo, continuou consultando seus Amigos Invisíveis.

E o que foi que resultou desse seu exame crítico? Resultou a publicação de sua última obra “A Gênese”, lançada em 1868.

Vejam os que têm olhos de ver!

**A FEB É CONTRA O REGIME
DEMOCRÁTICO NO ESPIRITISMO**

Gélio Lacerda da Silva

“A Federação Espírita Brasileira, através do artigo do Sr. Luciano dos Anjos, publicado na Revista Reformador de dezembro de 1973, manifestou, claramente, sua posição contrária ao processo administrativo democrático, que se vem desenvolvendo no movimento espírita brasileiro, a nível estadual, das federativas elegendo suas diretorias com os votos dos diretores das instituições espíritas, que lhes são adesas.

“Observe-se com que despreço a FEB, no artigo do seu então porta-voz, Sr. Luciano dos Anjos, trata os dirigentes dos centros espíritas e das federativas estaduais: *‘Há uma tendência muito humana de se transferir para o movimento espírita os padrões estruturais do tipo sindicalista. Os sindicatos têm seus presidentes eleitos pelos sindicalizados; os presidentes elegem, por sua vez, os das Federações; e estes, finalmente, elegem o presidente da Confederação. Tal esquema, em termos de Espiritismo, não funciona. Imaginemos os presidentes das Federações sujeitos aos oscilantes pontos-de-vista dos presidentes dos Centros Espíritas. Sabemos que os Centros são muito independentes (e assim devem ser e permanecer) e que nascem e desaparecem da noite para o dia. Qualquer criatura, a qualquer momento, pode fundar um Centro Espírita. E fechá-lo no dia seguinte. Ora, como transferir-lhes a delicadíssima tarefa de eleger os presidentes das Federadas nessas circunstâncias tão instáveis?’*

“É de se lamentar, profundamente, que a FEB, na palavra do seu porta-voz, desmereça de forma tão descortês e presunçosa o cargo de presidente de centro espírita.

“São vários os exemplos de federativas estaduais, cujas diretorias são eleitas pelos diretores dos centros espíritas adesos e que funcionam com estabilidade...

“Esquece-se a FEB de que o centro espírita é a célula-mater do movimento espírita nacional e que, por isso, não lhe pode conferir nem a posição subalterna de ‘filiado’;

ele é, legitimamente, ‘parte integrante’, ‘adesa’, no contexto das federativas estaduais, que estas são a extensão daquele e ao qual devem sua existência...”

Depois de citar mais um trecho do artigo do Sr. Luciano dos Anjos, nosso saudoso confrade, **Gélio Lacerda da Silva** acrescenta: “Vimos, antes, que a FEB não admite que os presidentes de centros espíritas reúnam qualidades para elegerem a diretoria da federativa do seu Estado, e agora o mesmo pensamento sobre os presidentes das federativas estaduais com referência à eleição da diretoria da toda poderosa Federação Espírita Brasileira.

“E essa de a FEB ser uma instituição extraterrena, projeção de sua verdadeira sede que está no Alto, nada há de extraordinário para se supô-la ‘sagrada’. ‘Alto’ significa apenas ‘plano espiritual’, onde se podem localizar as sedes de instituições terrenas não somente espíritas, mas também católicas, protestantes, budistas...”. E, citando o Espírito de Humberto de Campos, prossegue Gélio: “Humberto de Campos (Espírito), em seu livro ‘Brasil, Coração do Mundo ...’ escreve uma história facciosa apresentando o ‘Anjo’ Ismael, guia da FEB como o preposto de Jesus para implantar o ‘Espiritismo’ roustainguista no Brasil, e que, para tanto, instalou sua oficina de trabalho, na Terra: A Federação Espírita Brasileira...”

Finalmente, depois de citar Divaldo Franco, João Nestor Mazzoti, Júlio César Grandi Ribeiro, Gélio lembra palavras de um grande expositor espírita, dizendo: “Escreveu Carlos de Brito Imbassahy, em seu livro ‘Memórias pitorescas de meu pai’, publicado pela Editora ‘O Clarim’ de Matão/SP que a reunião para escolha do presidente da FEB, sucessor de Guillon Ribeiro foi outra “quartelada”. É o que seguramente se depreende destas palavras: “*O Resto do que ocorreu na reunião não escrevo aqui, pois sei que não agradaria à memória do meu pai*”.

(Trecho extraído do livro ‘Conscientização Espírita, lançado pela Opinião EME, de Capivari/SP)

ATENÇÃO: - O prof. Celso Martins declarou que o livro ‘CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA’ de **Gélio Lacerda da Silva** é o melhor que ele já leu sobre Roustaing. Vale a pena ler para conferir.

**CENTRO ESPÍRITA COMEMORA
102 ANOS DE FUNDAÇÃO**

O Centro Espírita “João Batista”, do Méier/RJ, fundado por Manoel de Carvalho França, comemorou, no dia 24 de junho, 102 anos de existência. Além do Coral do Centro, que apresentou o Hino a João Batista e várias canções, tivemos a brilhante palestra proferida pelo confrade Luiz Antônio Millecco sobre o tema “Convivência na Casa Espírita”.

Nossos sinceros parabéns à Diretoria e freqüentadores do C. E. João Batista, que funciona na Rua Dona Claudina, nº 105 – CEP= 20.725/060

**ENCONTROS ESPÍRITAS PROMOVIDOS
PELO CENTRO ESPÍRITA ‘LÉON
DENIS’**

O CELD promove, no dia 11 de julho em sua sede, na Rua Abílio dos Santos, em Bento Ribeiro/RJ, seu 8º Encontro Espírita de Evangelizadores e no dia 25 de julho, o 7º Encontro Espírita da Obra Social “Antônio de Aquino”, sendo que os temas das palestras serão: “A Motivação na Evangelização” e “A Piedade”. Entrada franca.

BOLETIM “OS MISSIONÁRIOS”

Recebemos o exemplar nº 131 desse órgão divulgador bimensal da Sociedade Espírita “OS MISSIONÁRIOS” dos meses de maio/junho de 2004.

Agradecemos a gentileza!

‘MUNDO ESPÍRITA’ INFORMA

O jornal “Mundo Espírita”, fundado por Henrique Andrade, grande defensor da pureza doutrinária do Espiritismo, em sua edição de junho/2004, informou que foi inaugurada a Biblioteca Infantil da FEP e que a Comissão Regional Sul da FEB se reuniu nos dias 30/4 e 01, 02/5, em Niterói, tendo contado com a presença do Sr. João Nestor Mazzoti, Presidente da F.E.B.

Na sessão de abertura, Suely Caldas Schubert usou da palavra, focalizando o tema “De Jesus a Kardec”

MÊS DE CULTURA ESPÍRITA

Foi realizado em abril, em Niterói/RJ, o I Mês de Cultura Espírita, com a inauguração de uma praça com o nome do Prof. Rivail (Allan Kardec)

**3º ENCONTRO NACIONAL DA LIGA DE
HISTORIADORES E PESQUISADORES
ESPÍRITAS**

Será realizado em Belo Horizonte/MG, nos dias 04 e 05 de setembro de 2004 e tem por objetivo discutir trabalhos na área de História e memória do Movimento Espírita, bem como de pesquisa científica sobre temas espíritas.

Desta vez o Encontro dará oportunidade a pessoas que não pertençam à Liga, as quais puderam inscrever seus trabalhos até o dia 30 de junho de 2004.

Informações com Milton Bonfante, Rua Miranda Cúrio, nº 101-Encruzilhada, Recife/PE – CEP = 52041-570

**‘SEVERINO DE FREITAS PRESTES
FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE’**

Este é o título do nosso próximo livro, que será lançado em outubro/2004 pela Editora do Centro Espírita “Léon Denis”. Trata-se da biografia de nosso saudoso e querido pai, que, em sua última encarnação, foi um brilhante Oficial do Exército Brasileiro e um fervoroso adepto da 3ª Revelação codificada pelo Mestre Allan Kardec. O prefácio é do Dr. Carlos de Brito Imbassahy, cujo pai, Dr. Carlos Imbassahy, foi grande amigo do Cel. Severino.

Aguardem, e façam seus pedidos, tendo em vista que a impressão foi financiada por nós e constará apenas de quinhentos exemplares.

F.E.B. INAUGURA SUA BIBLIOTECA

Devido à importância dos Cursos de Estudo do Espiritismo, a Federação Espírita Brasileira inaugurou uma Biblioteca Espírita em Brasília/DF, SGAN 603, Conj. ‘F’, Av. L2-Norte.

Quem for a Brasília/DF não deve deixar de procurar a Biblioteca da FEB.

UMA CRÔNICA DE
J. HERCULANO PIRES

“Estamos numa fase em que necessitamos da maior vigilância no campo doutrinário. Os espíritas, hoje mais do que nunca, precisam vigiar e orar, segundo ensinou Jesus. Porque o movimento doutrinário se expande cada vez mais, e a Doutrina Espírita, sancionada pela evolução científica, desperta maior número de consciências. Por isso mesmo, a luta contra o Espiritismo é cada vez mais intensa. Essa luta não se processa apenas no campo adversário, mas também em nosso meio, através de mistificações e deturpações, contra as quais precisamos estar alertas, conscientemente prevenidos.

“Poucos espíritas, lembrando a advertência de Kardec, quanto à necessidade de repelir os erros para defender a verdade, vêm sendo capazes de distinguir o falso do verdadeiro, em matéria de comunicações mediúnicas. Obras de mistificação evidente, como as de Ramatis, são aceitas e defendidas com entusiasmo em nosso meio. De uma vez por todas, é preciso que usemos a cabeça, comparando as tolices ramatisianas, feitas para ridicularizar a doutrina, com as páginas equilibradas e os ensinamentos sensatos da codificação...

“Há também mistificações de encarnados, livros destinados a confundir o meio espírita, que circulam e são citados em artigos e em livros. Devemos ter o maior cuidado nessas citações, pois elas concorrem para a difusão do erro, a sementeira do joio na seara, e somos sempre responsáveis pelo que fazemos de certo ou de errado. Precisamos intensificar a leitura e o estudo das obras de Allan Kardec, de Léon Denis, (...), nos centros espíritas, rejeitando os livros imaginosos e falsos (entre os quais “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing e o famoso “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”) que mais nos oferecem de novo e de bom, pois destinam-se apenas a ridicularizar o Espiritismo. Esses não são livros espíritas. São o joio semeado na seara de Jesus, o Homem de Nazaré” (“O Infinito e o Finito” – Editora Correio Fraternal do ABC – Pág. 110).

É preciso ter sempre em mente o que disse o Espírito de Erasto, Discípulo de São Paulo e Guia Espiritual de Allan Kardec, em sua Epístola dirigida aos espíritas lioneses, e lida por Allan Kardec, no banquete que lhe foi

oferecido no dia 19 de setembro de 1861: “É MELHOR REPELIR DEZ VERDADES, MOMENTANEAMENTE, DO QUE ADMITIR UMA SÓ MENTIRA, UMA ÚNICA TEORIA FALSA”.

ATENÇÃO: Este conselho ou advertência de Erasto, Discípulo de São Paulo e Guia Espiritual de Allan Kardec, encontra-se na Revista Espírita do mês de outubro de 1861 (Coleção Edicel, pág. 324).

Antes de ler a Epístola de Erasto, Allan Kardec, em seu discurso de agradecimento pelas homenagens que recebia dos espíritas lioneses, no banquete do dia 19 de setembro de 1861, assim se expressou:

“Senhores, os Espíritos também querem participar desta festa de família e dizer a sua palavra. É de Erasto, que conhecemos pelas notáveis dissertações publicadas na Revista Espírita, ditada espontaneamente, antes da minha partida e em vossa intenção, **a epístola seguinte, que me encarregou de ler em seu nome.** É com prazer que desempenho esta missão. Assim tereis a prova de que os Espíritos que se comunicam não são os únicos a se ocuparem convosco e aquilo que vos concerne. Esta certeza não pode senão reforçar a vossa fé e a vossa confiança, vendo que o olhar vigilante dos Espíritos superiores estende-se sobre todos e que, sem a menor dúvida, também sois objeto de sua solicitude”. (Revista Espírita de outubro de 1861. Edicel, pág. 318)

DIA DE SANTO ERASTO

De acordo com o calendário cristão-católico, o dia 26 de julho foi consagrado a Santo Erasto, que se comemora juntamente com São Joaquim, Santa Anna (Hannah), São Jacinto, São Simeão, Santo Olímpio e São Sinfrônio. (Fonte: “Os santos e Beatos da Igreja do Ocidente e do Oriente”, de Mário Sgarbossa – págs. 421/422 - Edições Paulinas). É importante saber que esse Erasto, que foi canonizado santo, é um que foi Prefeito de Corinto, Bispo de Filipos, onde sofreu o martírio. Kardec se refere ao outro que acompanhou Paulo em suas viagens pelo Oriente e foi seu Guia.

“O FRANCO PALADINO”

Resp. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes nº 159, ap/702-Ingá
Niterói/RJ – CEP = 24.210-145
(: (0 XX 21) 2.719-8022
E-mail erastoprestes@urbi.com.br